

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

SANTA RITA
- JANEIRO À JUNHO/2013 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2011**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2013

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Engenheira Agrônoma

Regina de Fátima Duarte - Geógrafa

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	12
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos de Infraestrutura	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2013 do Reassentamento Santa Rita.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Santa Rita, 115 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados. Contudo, em função das constantes mobilidades de moradores entre área urbana e reassentamento, estatisticamente são considerados dados de 108 famílias, as quais efetivamente mantêm-se no local.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se adequada (salvo em raras ocasiões pontuadas à contratante), oportunizando uma coleta e sistematização totalmente alinhadas à realidade do reassentamento. Em casos pontuais observa-se discreto receio dos monitorados quanto à prestação de informações, sem, contudo, interferir na boa conduta das ações. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Observam-se discretas oscilações quantitativas em relação à contagem censitária da população local. Ao relacionarmos estes dados às informações de vendas e/ou mudanças ocorridas no período, pode-se afirmar que a referida variação reflete natural processo de migração. Registra-se leve regressão no índice de moradores por residência, que em junho/2013 apresenta média de 3,53 (fato recorrente).

Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida. Frisa-se ainda que tal regressão no índice de moradores por residência, tende a elevar as aferições de renda *per capita*.

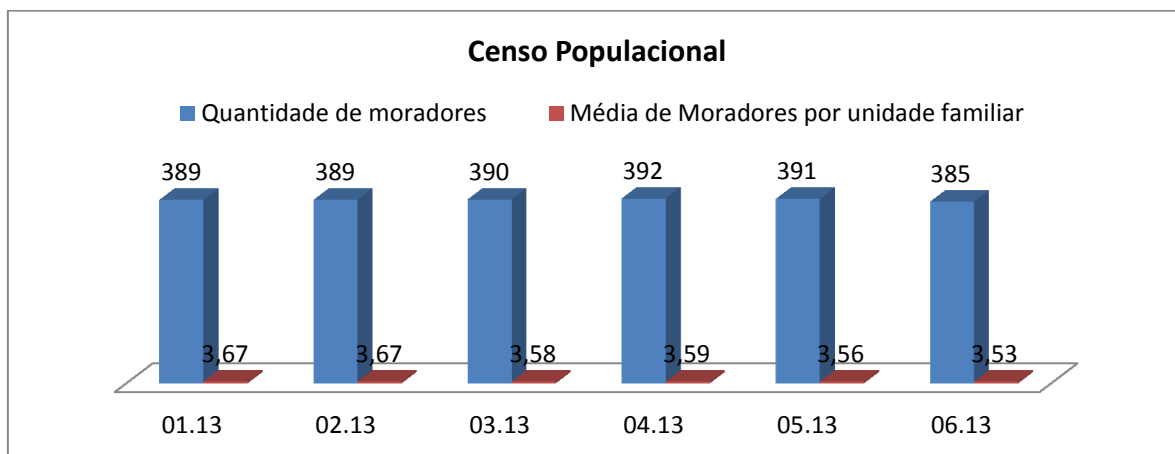


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Agricultura, aposentadorias e pensões, bem como atividades diversas (como garimpo, alugueis e fretes) figuram como principais bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

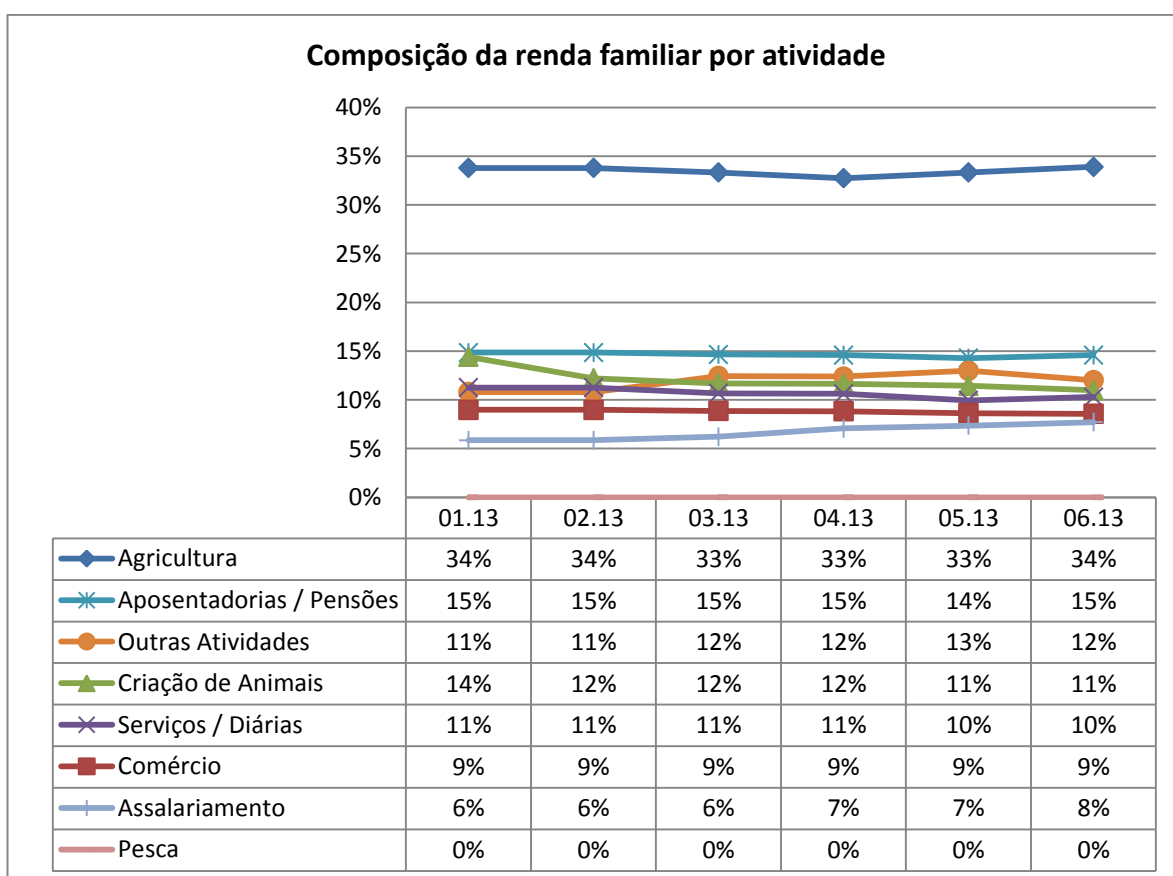


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2013.

Constata-se (em consonância com as atividades de origem) que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Santa Rita (cerca de 34%), com destaque para o cultivo da mandioca, milho, hortaliças, banana e frutíferas cítricas.

Entre janeiro/2013 e junho/2013 a renda apresentou expressivo aumento, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local. A constatação revela melhorias nas condições de sustentabilidade do local, proporcionadas especialmente pelos seguintes fatores: uso racional do solo disponível, motivação e iniciativa produtiva das famílias reassentadas, oferta contínua de assessorias técnicas, oferta de insumos para produção (custeados pela SAE) e disponibilidade de maquinários/equipamentos agrícolas para mecanização das culturas. Registra-se que a renda atual desconsidera valores do auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas, o qual foi devidamente encerrado em dezembro/2012, conforme acordos prévios entre SAE e famílias reassentadas.

Diante de tais observações, obteve-se uma renda média mensal de R\$ 1.774,94 (hum mil, setecentos e setenta e quatro reais e noventa e quatro centavos). O gráfico a seguir apresenta a variação da renda familiar no período de análise.

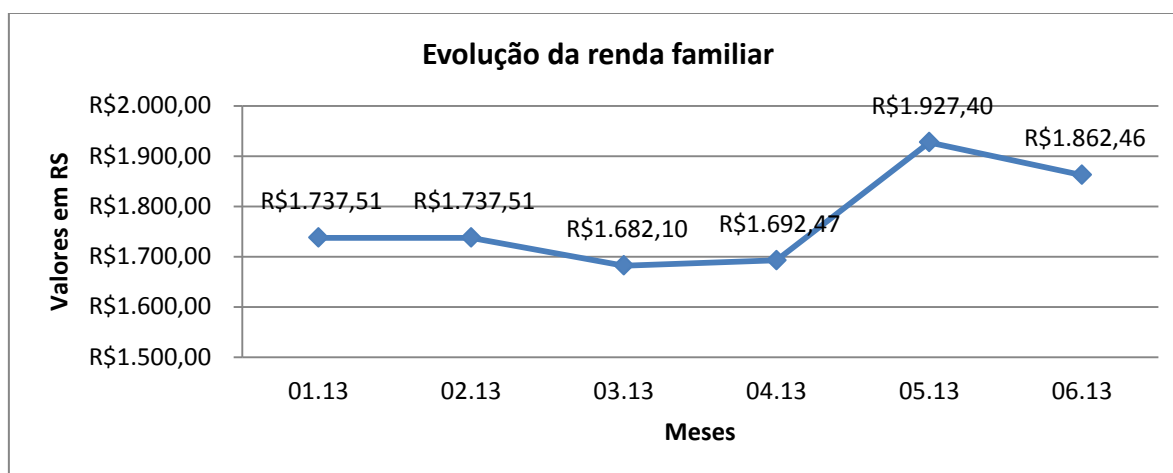


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

Registra-se que atualmente apenas 01 (um) grupo familiar ainda é apto ao recebimento do auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas, uma vez que seu efetivo remanejamento ao reassentamento é recente (Lote 125). O valor do auxílio representa, momentaneamente, a totalidade dos ganhos familiares.

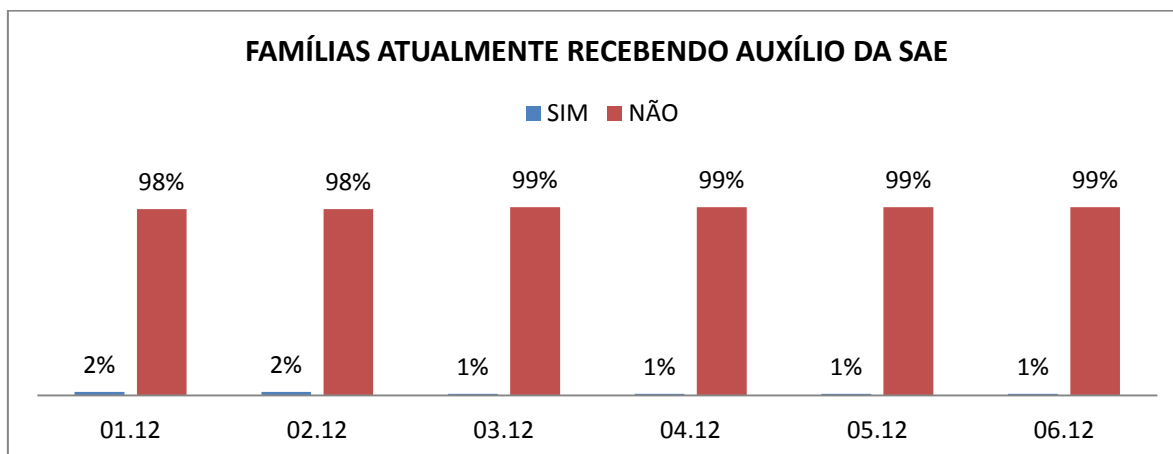


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2013.

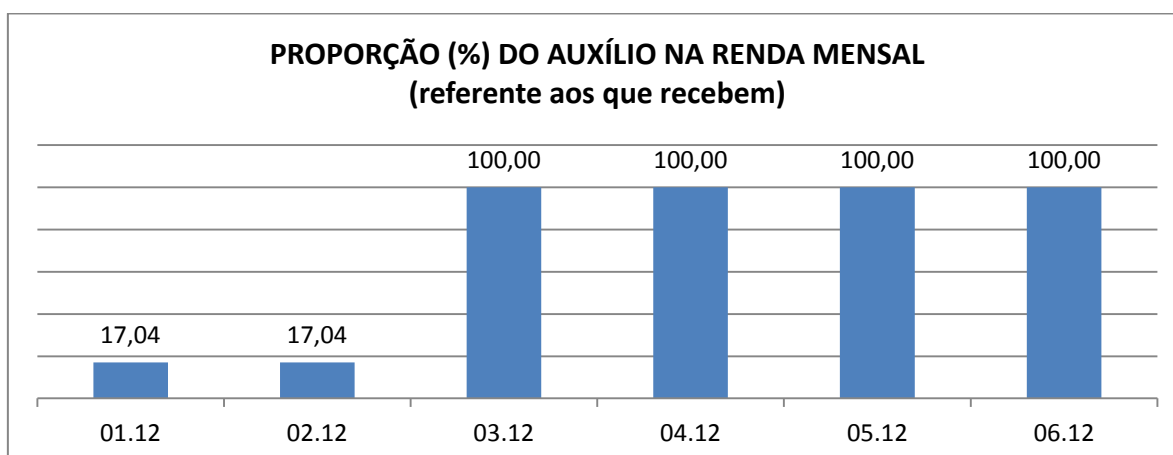


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e programas BPC. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da mudança efetiva de algumas famílias para outras localidades. Registra-se que as alterações acompanham proporcionalmente as oscilações nas características de formação da renda local.

Os recursos oriundos de tais programas representam em média 18,07% da renda das famílias aptas a tal acesso. Registra-se que esta dependência é gradualmente reduzida, fato que reflete melhorias nas condições de produção e sustentabilidade local.

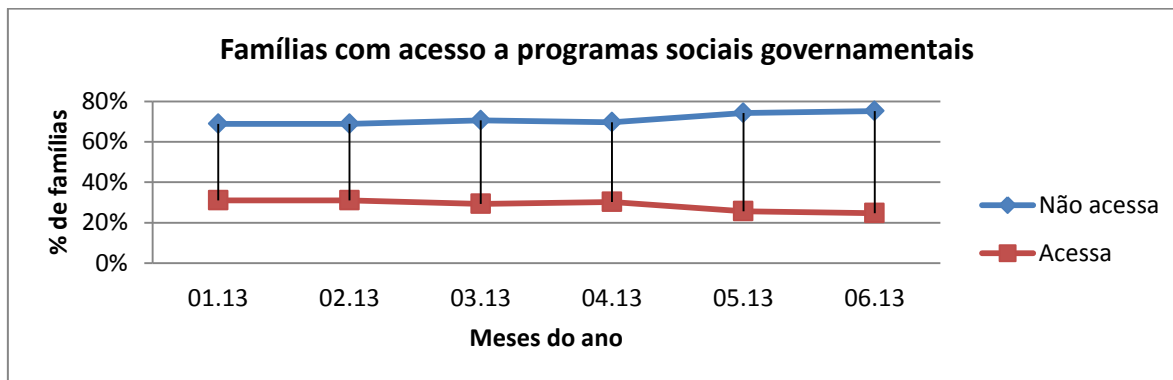


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2013.

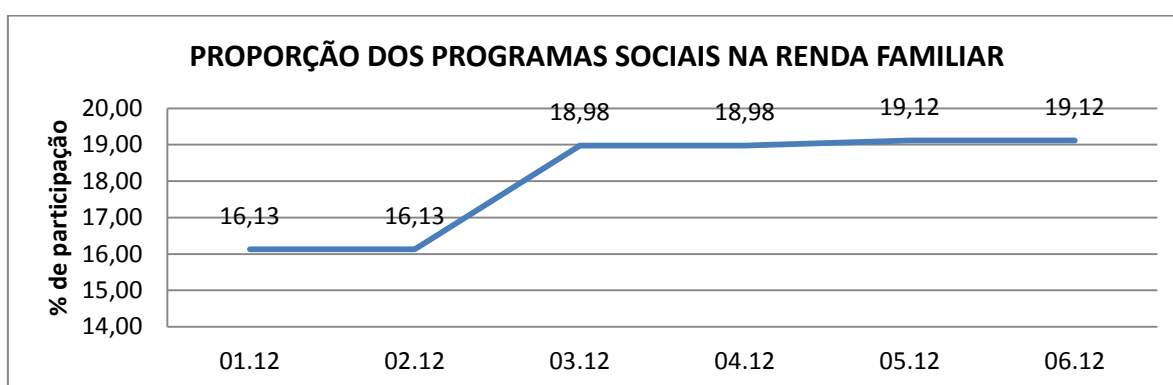


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2013.

Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, o acompanhamento acerca do percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não indica possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal. Com as tendências de aumento na renda média familiar, verifica-se ascensão nos índices de aquisições, geralmente vinculadas a eletrodomésticos e instrumentos de trabalho.

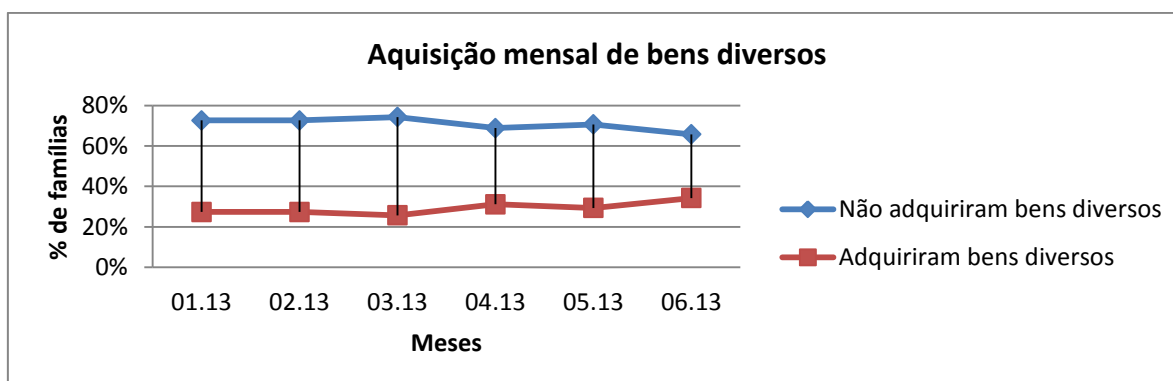


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2013.

Quanto aos aspectos da organização social, foi identificado leve aumento participativo no período de análise. Deve-se considerar que atuam na comunidade 02 (duas) associações distintas, as quais, em certos casos, congregam dos mesmos partícipes. Dentre outras atribuições, as associações locais responsabilizam-se pelo recebimento, guarda e articulação de uso dos bens maquinários doados pela SAE (patrulhas mecanizadas).

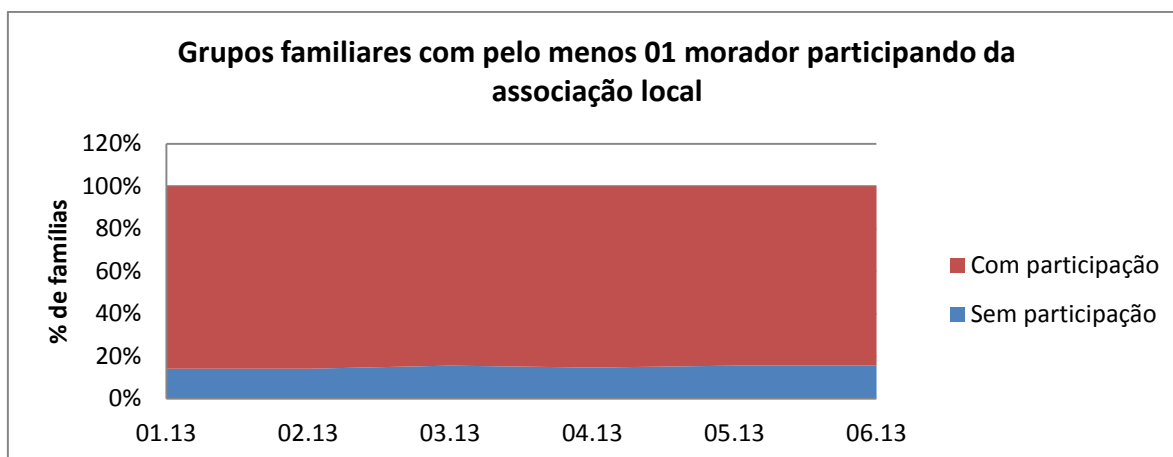


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2013.

2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de 90%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Tal constatação é acompanhada por casos de evasão, indisponibilidade de serviço municipal de educação voltado a crianças com idade inferior aos 05 anos, além de ocasionais transferências de discentes para outras localidades.

Frisa-se que periodicamente tanto a equipe de ATES, como a equipe de monitoramento (contratadas pela Santo Antônio Energia S/A), orientam os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição. Em casos de necessidade, encaminhamentos devidos são realizados a órgãos especializados, como secretarias municipais de educação e assistência social, além de conselho tutelar.

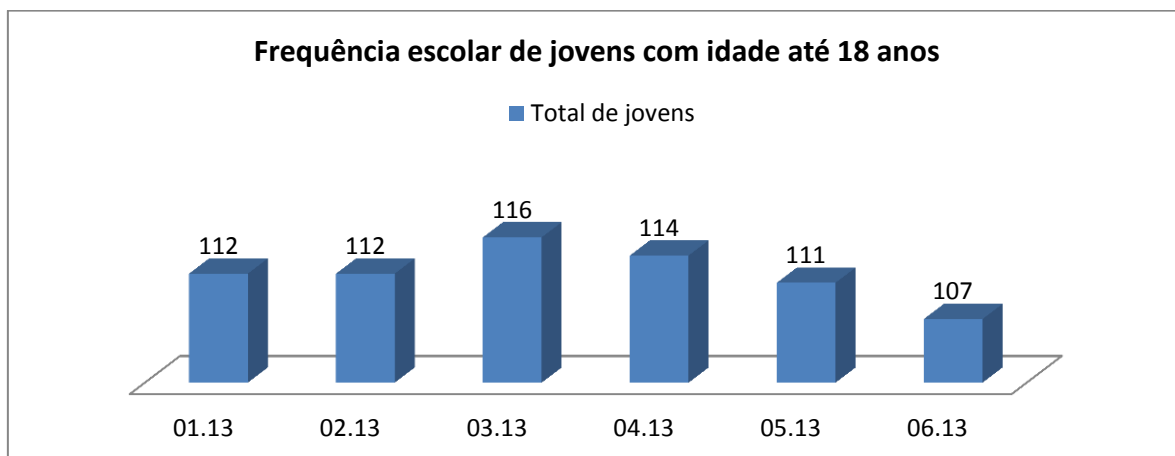


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensíveis oscilações no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

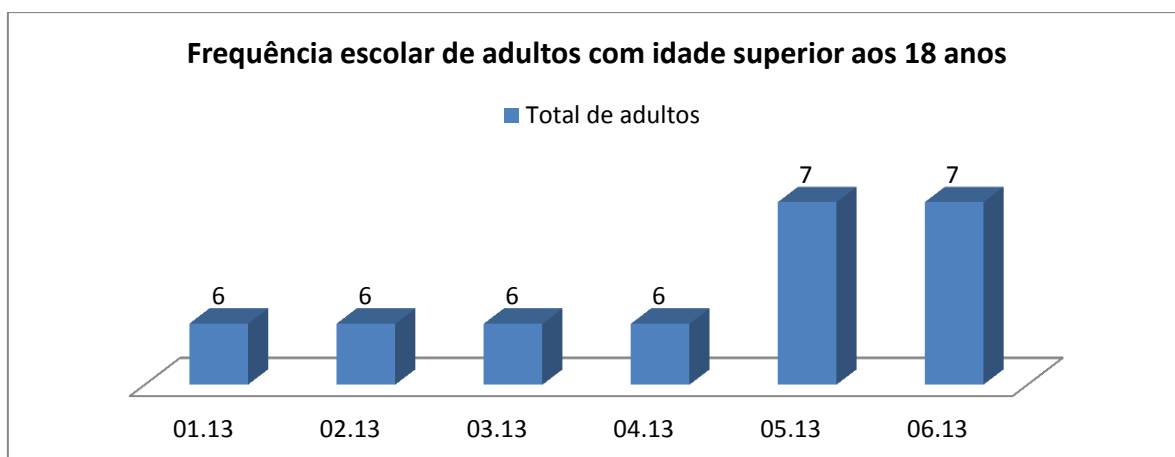


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se relativa estabilidade no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das APP's próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente considerados nesta análise. Frisa-se que a SAE, através da contratação de parceiros, mantém em execução o Projeto Ecos do Madeira, o qual visa

especialmente proporcionar evolução no conhecimento dos reassentados quanto às adequadas práticas ambientais na rotina dos moradores.

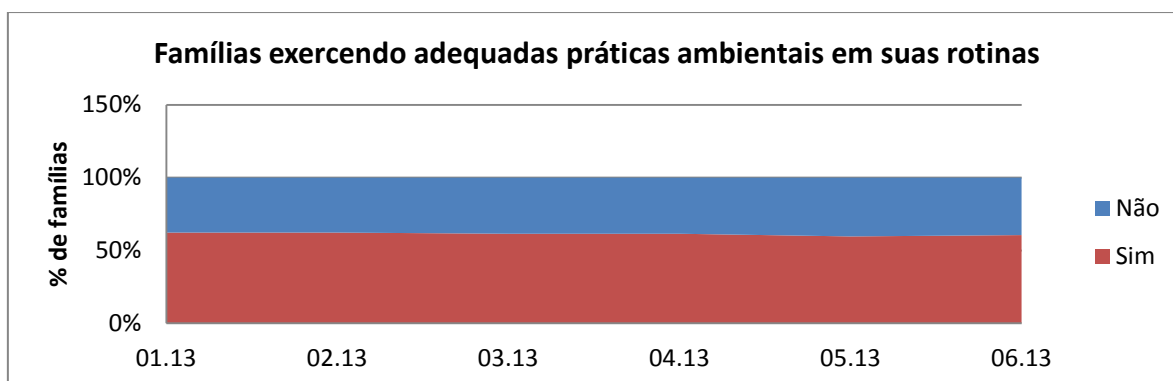


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2013.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 95% estão efetivamente utilizando as áreas. Em consonância com a evolução percebida na renda média familiar, registra-se expressivo aumento no aproveitamento de uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que 33% (junho/2013) dos produtores obtêm aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades, média que nos semestre anterior foi aferida em 18%. Verifica-se tendência de crescimento gradual no referido aproveitamento.

Destaca-se a importância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para o melhor aproveitamento das potencialidades locais.

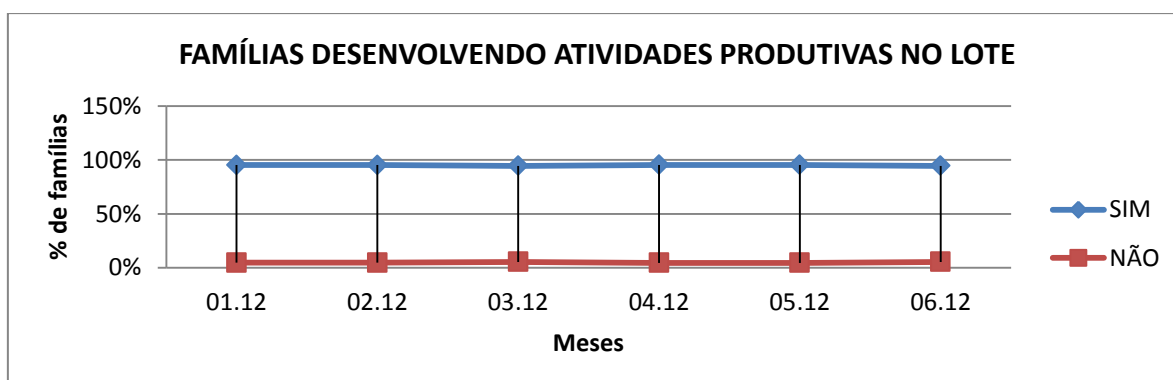


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

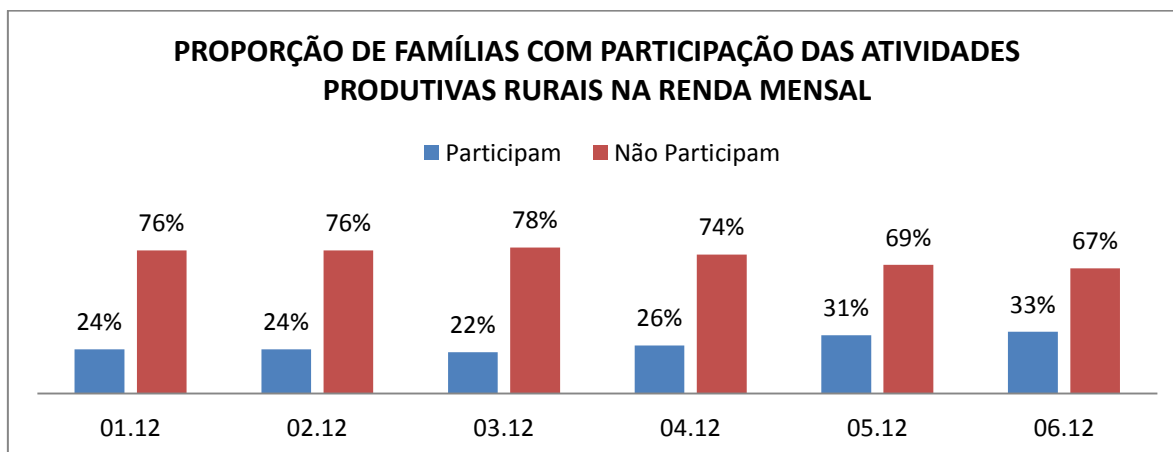


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2013.

Em média semestral, as atividades produtivas representaram 53,04% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se gradual evolução no acompanhado deste item (em semestre anterior foi registrado o percentual médio de 27,77%), fato impulsionado, dentre outros fatores, pela contínua frequência de assessorias técnicas prestadas *in loco*, pela oferta de insumos para potencializar a produção, além do maior direcionamento e empenho das famílias para as atividades produtivas.

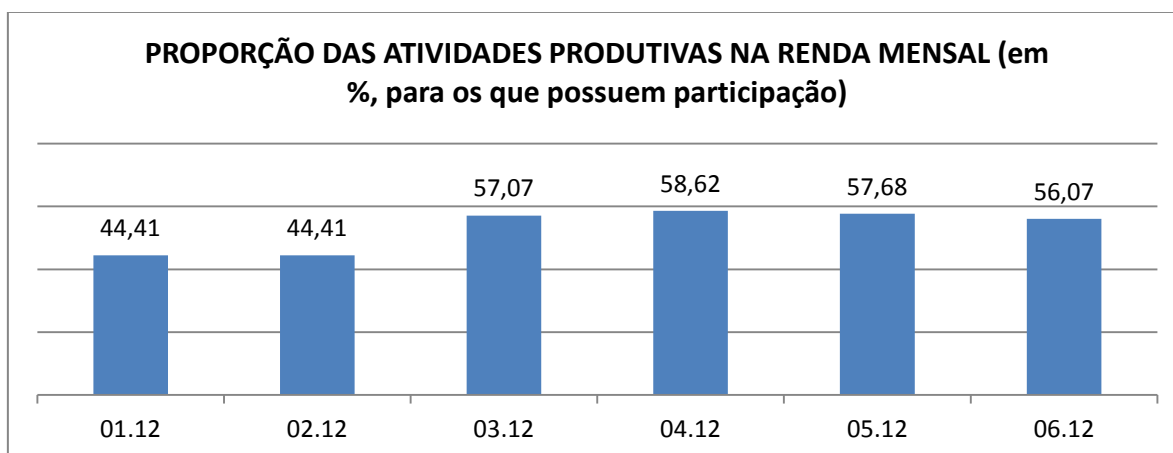


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

O gráfico a seguir apresenta as inexpressivas oscilações percebidas em relação aos cultivos em desenvolvimento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a relevância das lavouras de mandioca, banana, macaxeira e

frutíferas cítricas. Continuamente a equipe de ATES realiza oficinas temáticas para disseminação de conhecimentos, práticas de manejo e orientação para planejamento de cultivares e criações diversificadas.

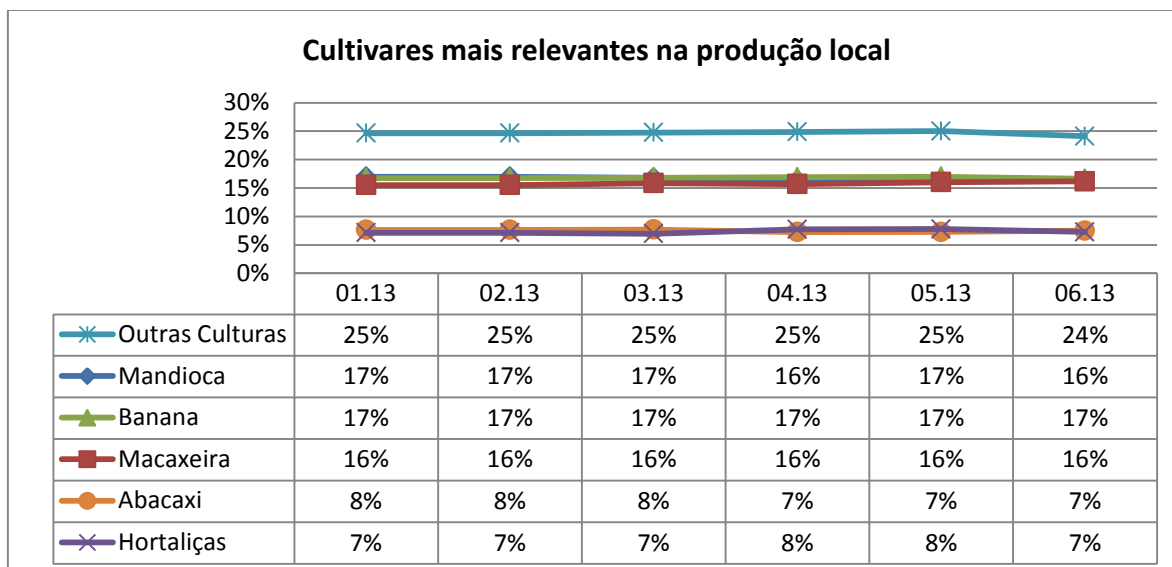


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2013.

Quanto à área média destinada a produção, nota-se recorrente variação no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia a sazonalidade das culturas selecionadas. Em média semestral, os produtores utilizaram cerca de 4,26 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade que gradualmente tem sido elevada (em semestre anterior registrou-se uso médio de 4,07 hectares). Em casos de identificação de produtores com capacidade e interesse em expansão das áreas agricultáveis, os relatórios mensais familiares pontuam a situação para conhecimento da SAE.

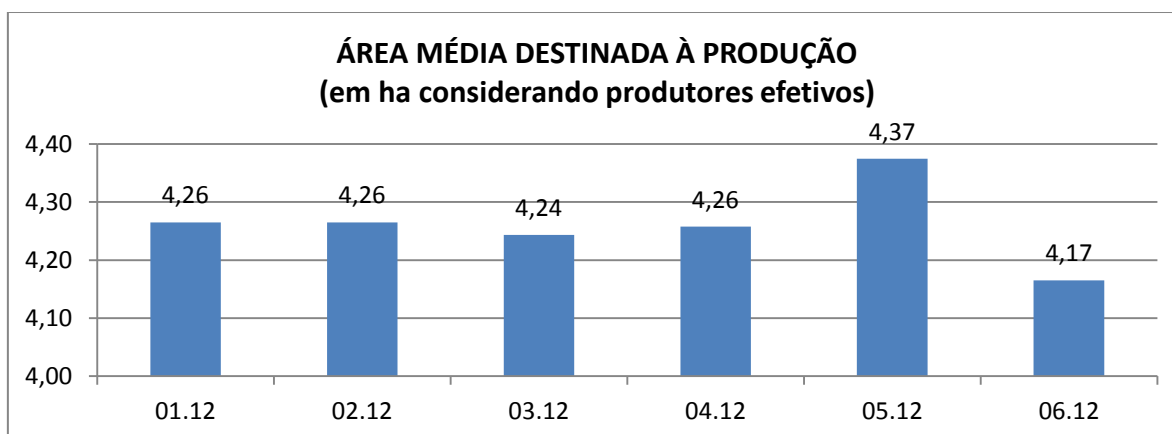


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se elevação no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização. Quanto ao interesse a linhas de crédito, identificaram-se leves alterações no período em análise. Cerca de 60% das famílias reassentadas afirma não haver interesse pelo acesso e uso de financiamentos, enquanto 30% declaram interesse, porém demonstram dificuldades no referido acesso. Deve-se considerar que a equipe de ATES presta as devidas orientações aos reassentados.

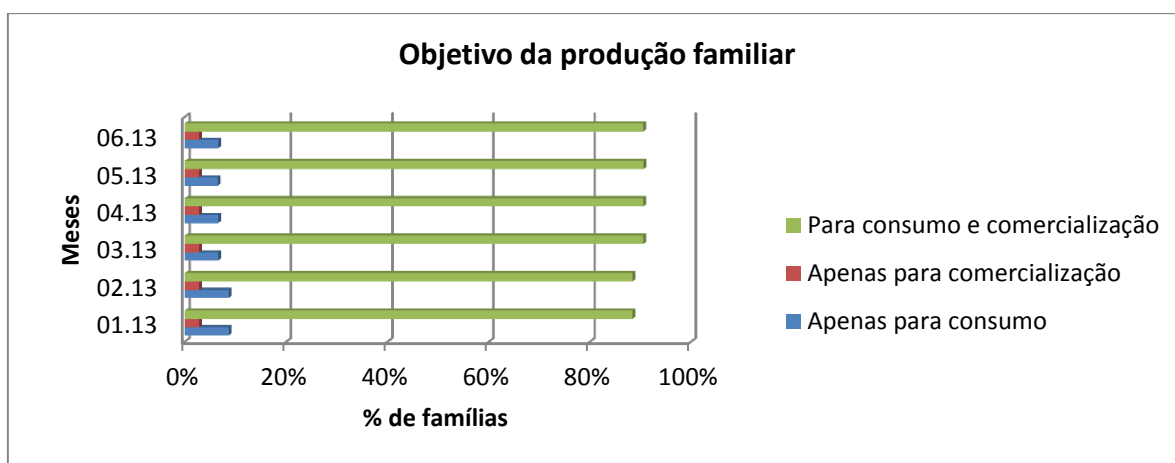


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2013.

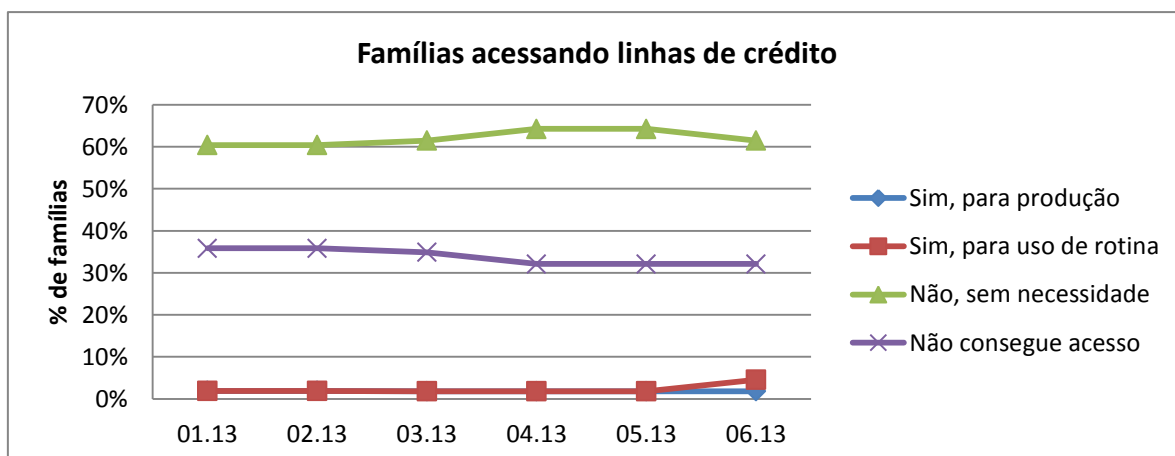


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2013.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Santa Rita. Passeios à área urbana

de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, pesca, bem como reuniões em rios e igarapés da região figuram como atividades mais comuns dentre os reassentados.

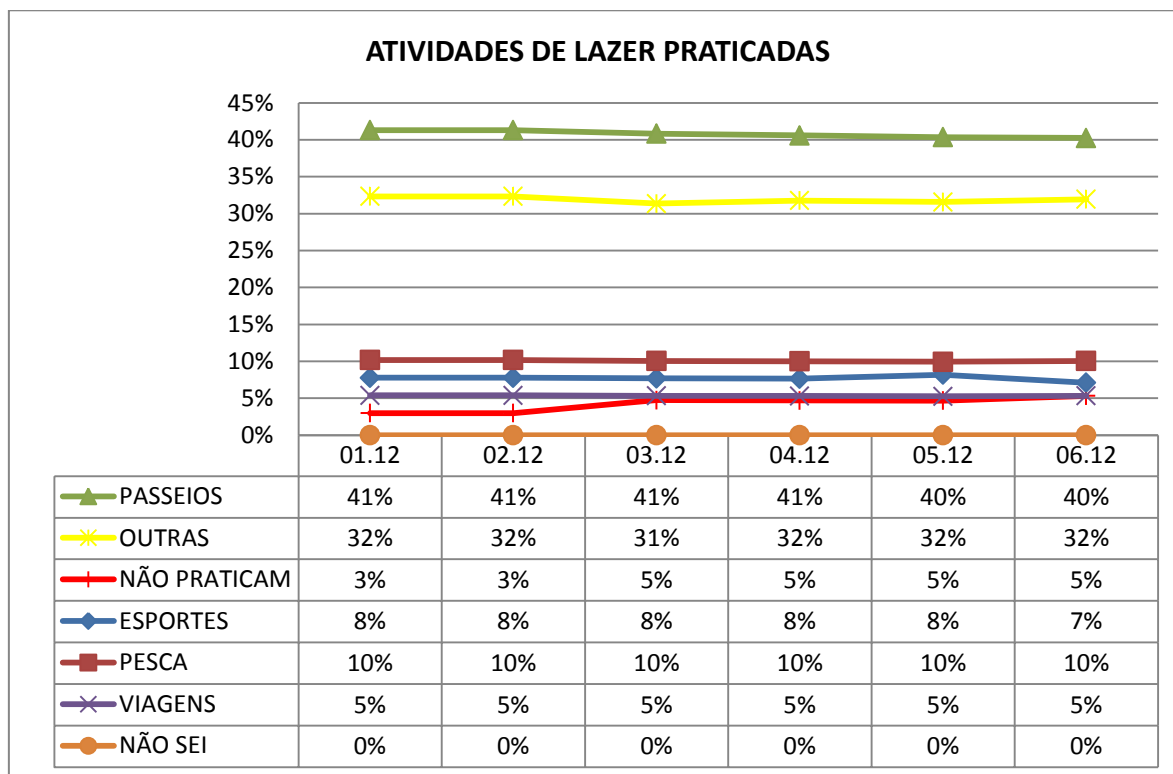


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2013.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Mesmo considerando que o reassentamento dispõe de UBS (Unidade Básica de Saúde) construída pela Santo Antônio Energia S/A, e que a estrutura já foi formalmente entregue a Prefeitura Municipal de Porto Velho, registra-se que ainda não houve início efetivo do atendimento aos moradores. Outrossim, constata-se que orientações básicas e serviços de microscopia são realizados normalmente em lote conhecido pelos reassentados.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 38 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais.

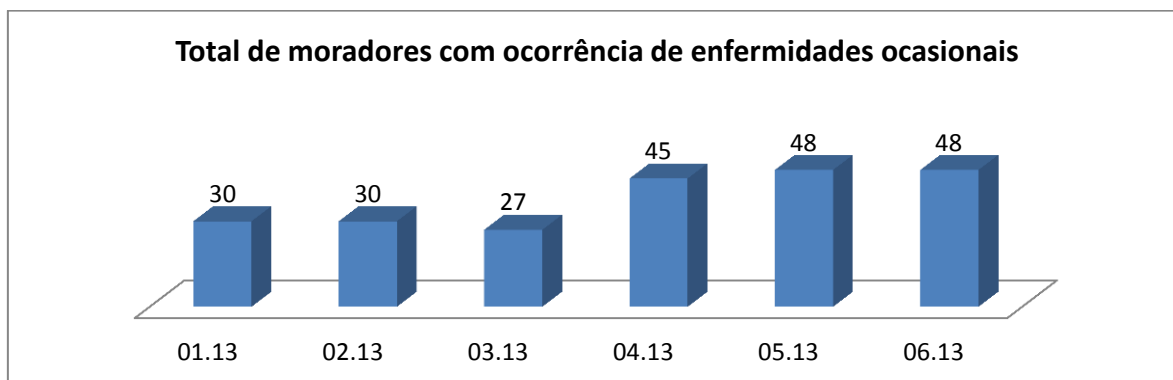


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao descarte de resíduos, especialmente considerando as ações e orientações prestadas pela equipe de ATES o programa Ecos do Madeira (mantido pela SAE), nota-se que as práticas inadequadas apresentam regressão gradual nas rotinas familiares. A comunidade conta com coleta centralizada de resíduos (às margens da BR-364), constatando-se aumento gradativo de uso deste serviço prestado pela Prefeitura Municipal de Porto Velho.

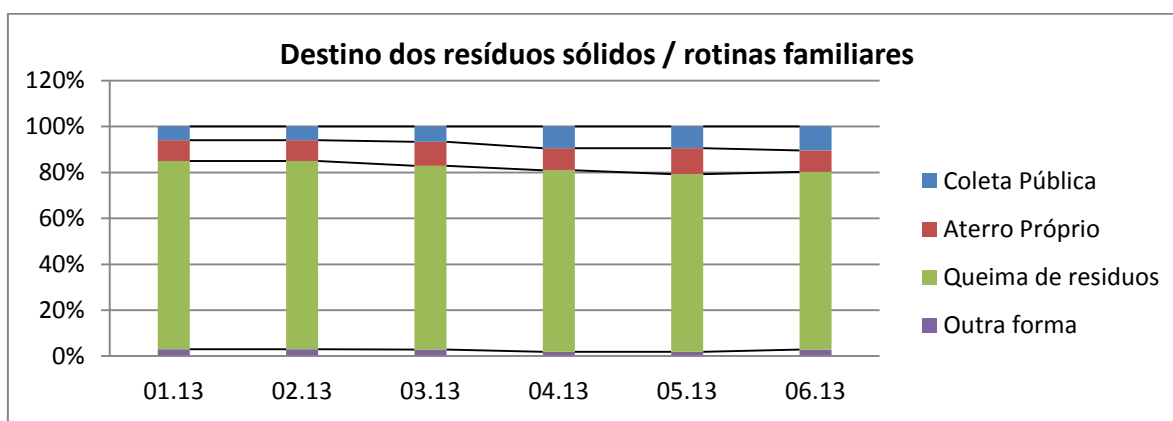


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram leves variações durante todo o período. O uso de automóveis e motocicletas próprias, bem como o acesso à transporte coletivo (de linha), apresentam-se como alternativas mais utilizadas pelos moradores. Registra-se que cerca de 81% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprias, utilizando-se destes para deslocamentos de

rotina. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

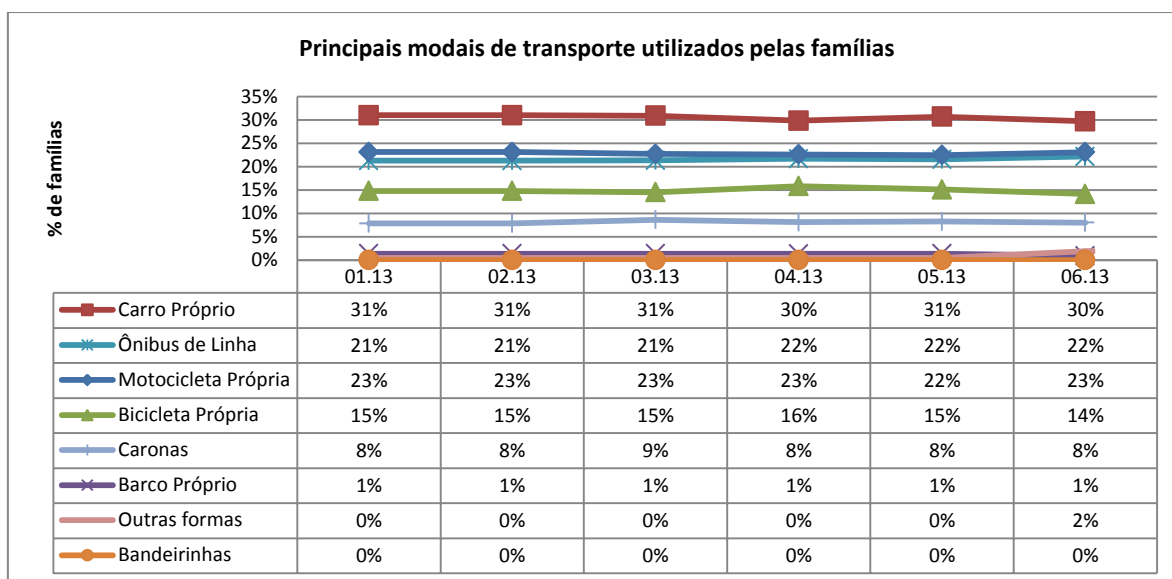


Figura 23 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2013.

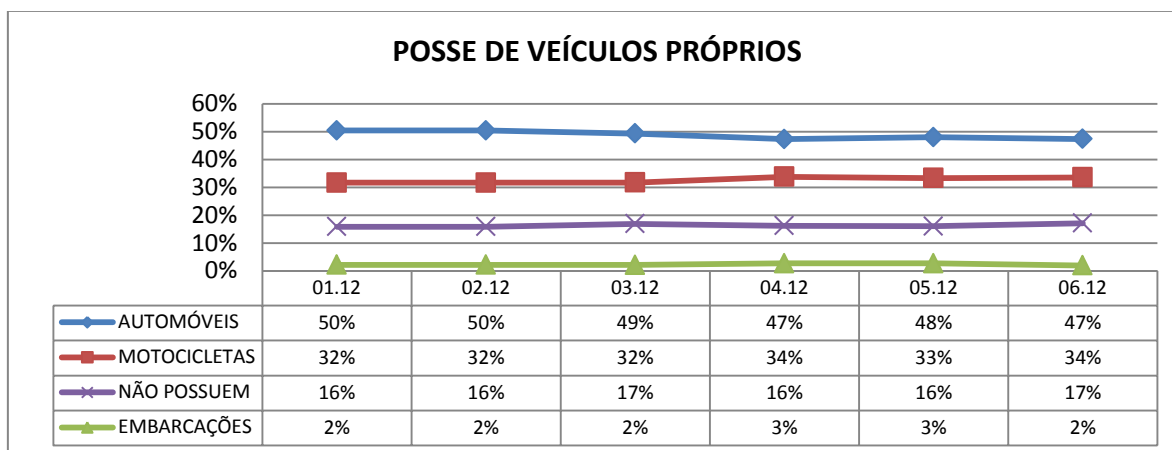


Figura 24 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar adequado nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Gradualmente notam-se investimentos de expansão das áreas residenciais, a fim de maximizar o conforto proporcionado aos moradores. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade.

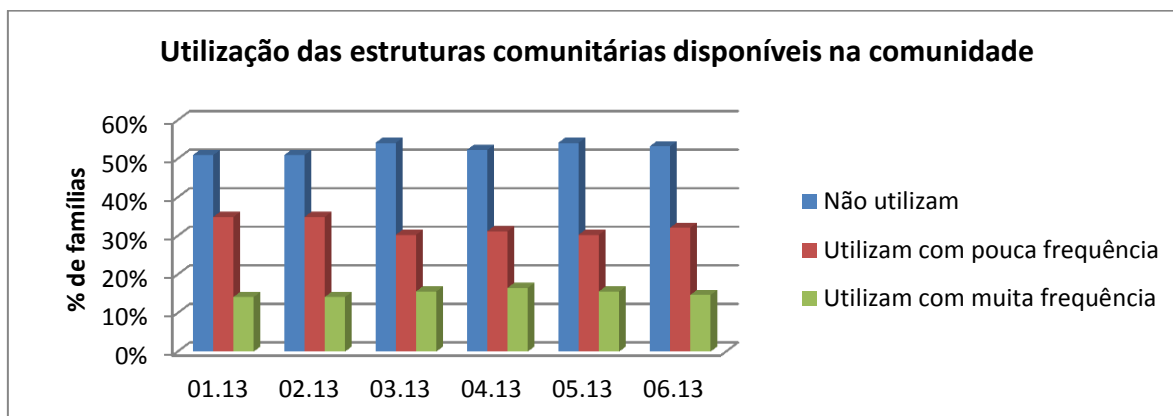


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se estabilidade absoluta na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

Registra-se que, através de empresas terceirizadas, a SAE mantém ações de manutenções estruturais em fossas sépticas e poços tubulares, além de recuperação em vias terrestres. Mesmo considerando discreta morosidade na oferta dos referidos serviços, atesta-se que tais serviços proporcionam melhorias imediatas na qualidade de vida e nas condições produtivas verificadas mensalmente pela equipe de monitoramento.

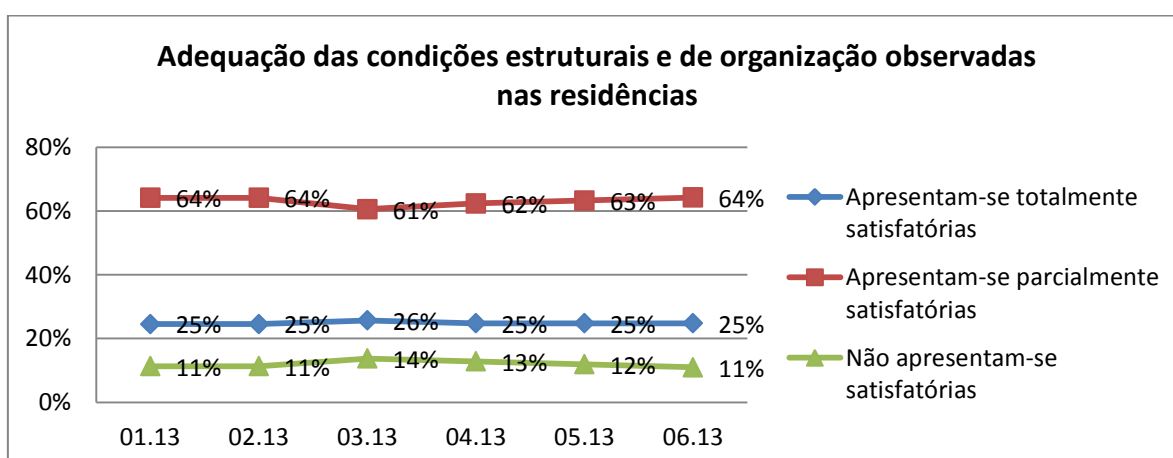


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2013.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente constatam-se melhorias expressivas nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, especialmente em fatores como renda familiar, diversificação de cultivos, além de uso e ocupação do solo.

Contrariando tendências expressas em dezembro/2012, mesmo considerando o encerramento definitivo dos valores pagos pela SAE à título de auxílio para reorganização das atividades produtivas (conforme acordo pré-estabelecido), a renda média familiar registrada em junho/2013 ultrapassa em 25,8% os valores aferidos em período de origem (dezembro/2010), atestando as condições de sustentabilidade oferecidas no reassentamento Santa Rita.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem foram expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega realizada em Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade foram coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.